

Evolução dos Mercados accionistas

Junho foi um mês positivo para a maioria dos mercados accionistas. Nos EUA, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com valorizações significativas de 6,9% e 7,6%, respectivamente. A taxa de juro implícita (yield) nas obrigações do tesouro norte-americano a 10 anos caíram para o seu valor mais baixo desde 2016, perfurando o importante nível psicológico de 2%, terminando o mês nesse valor. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram fortes subidas de 5,7% e 5,9%, respectivamente. Em linha com as praças europeias, o índice nacional PSI-20 subiu 1,9%. As maiores valorizações do mês foram as do BCP (7,9%), Pharol (5,3%) e Navigator (4,9%). Destaque para o facto de a yield a 10 anos de Portugal ter atingido mínimo dos últimos anos (+0.527%).

Os mercados accionistas foram impulsionados pelos discursos dos Bancos Centrais. A Reserva Federal Norte-americana (FED) parece mais próxima de reduzir a taxa de referência mais rápido do que se antecipava, e o Banco Central Europeu coloca a possibilidade de estímulos adicionais caso as perspectivas económicas não melhorem e a inflação se mantenha em níveis reduzidos.

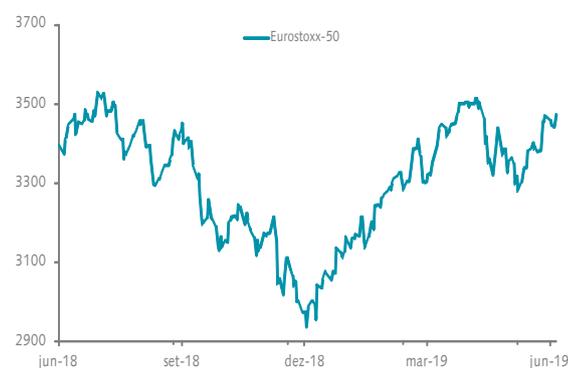
Na última reunião, Jerome Powell, Presidente da FED, defendeu que existem muitas incertezas que poderão precipitar a FED a implementar medidas adicionais de estímulo monetário, apesar do outlook económico ser favorável. As taxas de juro foram mantidas no mesmo nível mas o voto não foi unânime, com um membro a votar a favor de corte de taxas. A previsão de inflação foi reduzida de 1,8% para 1,5% para este ano. Também no Conselho de Relações Internacionais em Nova Iorque, Jerome Powell reiterou que os riscos negativos para a economia dos EUA aumentaram recentemente, reforçando a possibilidade de novos estímulos, nomeadamente um corte de taxa de juro.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) irá manter as taxas de juro directoras inalteradas até ao final de Junho do próximo ano. Antes desta reunião, o BCE garantia apenas que uma subida de taxas de juro não ocorreria antes do final deste ano. O BCE reviu em alta ligeira o crescimento da economia da Zona Euro para 1,2% em 2019. No entanto, para 2020 e 2021, BCE está agora mais conservador e estima que a economia da Zona Euro cresça 1,4%. Relativamente à evolução dos preços, o banco central prevê mais inflação em 2019 (1,2% face a 1,1% em Março), mas menos em 2020 (1,3% face a 1,5% em Março).

Os mercados também estiveram condicionados pelos avanços e retrocessos da guerra comercial entre os EUA e a China. Na reunião do G-20, o encontro de Donald Trump e Xi Jinping culminou com as duas partes a concordarem em celebrar uma trégua, que significa que foi alcançado um acordo de forma a reabrir os canais diplomáticos para chegar a um acordo definitivo. Assim, os os EUA suspenderam a entrada em vigor de novas tarifas. Menos esperada foi a decisão da Administração Trump de reverter a decisão que proibia as empresas americanas de negociarem com a chinesa Huawei.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5137,47	1,9%	8,6%	-7,1%
Eurostoxx-50	3473,69	5,9%	15,7%	2,3%
FTSE-100	7425,63	3,7%	10,4%	-2,8%
S&P-500	2941,76	6,9%	17,3%	8,2%
Nikkei-225	21275,92	3,3%	6,3%	-4,6%
MSCI EM	1054,86	5,7%	9,2%	-1,4%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,35%	0,0%	0,0%	-0,02%
EUR 10 anos	0,18%	-0,2%	-0,6%	-0,70%
USD 3 meses	2,32%	-0,2%	-0,5%	-0,02%
USD 10 anos	1,96%	-0,1%	-0,8%	-0,97%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1151	-0,6%	-2,6%	-4,7%
EUR/GBP	0,8869	2,8%	-0,8%	1,2%
EUR/JPY	121,27	-2,9%	-3,6%	-4,8%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2497,37	4,4%	13,3%	-11,5%
Petróleo	58,47	9,3%	28,8%	-21,1%
Ouro	1409,45	8,0%	9,9%	12,5%

Obs: Cotações a 30-06-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados (continuação)

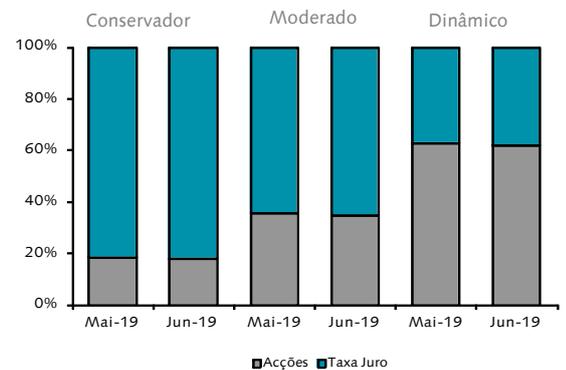
Relativamente às commodities, o preço do petróleo aumentou 9% devido às tensões geopolíticas entre os EUA e o Irão e pelo compromisso de cortes adicionais entre produtores de petróleo. Os EUA irão impor novas sanções ao Irão pela conduta hostil do regime de Teerão, de maneira a enfraquecer o poder económico do país.

Alocação de Activos

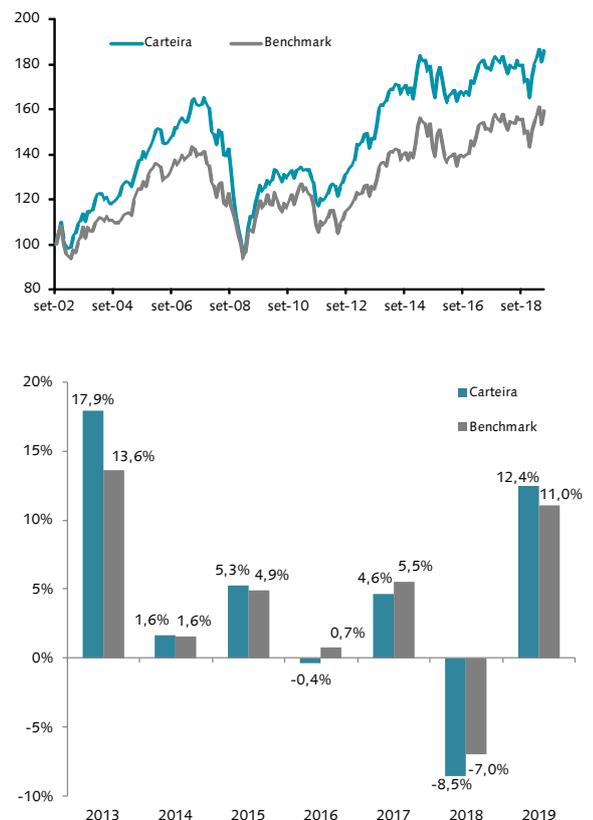
O mês de Junho foi muito positivo para os mercados accionistas devido, essencialmente, às acções dos bancos centrais. A Reserva Federal (FED) admitiu descer a taxa de juro directora caso a economia mostre sinais de abrandamento. O consensus dos analistas apontam para um corte da taxa directora já na reunião de Julho. Em relação ao Banco Central Europeu (BCE), na sua conferência anual em Sintra, o presidente Mario Draghi abriu a porta a novos estímulos, incluindo a diminuição da taxa para depósitos na instituição, caso a taxa de inflação se mantenha baixa e o outlook da Zona Euro piore. No final do mês, durante o encontro dos G-20, a China e os Estados Unidos da América (EUA) acordaram em recomeçar as negociações referentes às tarifas comerciais e os EUA confirmaram que não irão impor novas tarifas sobre 300 mil milhões de dólares de produtos chineses. Assim, na Europa, o índice Eurostoxx-50 subiu 4,7% em Junho, terminando o semestre a valorizar 15,7%. Nos EUA, os índices S&P-500 e Nasdaq-100 valorizaram 5,5% e 5,9% no mês, respectivamente, e terminaram o semestre a valorizar 17,3% e 21,2%. No mercado de obrigações, a yield da dívida pública alemã a 10 anos terminou o semestre nos -0,327%, perto dos mínimos (-0,335%). Nos Estados Unidos, a yield dos Treasuries a 10 anos terminou o semestre nos 2,005%, bem abaixo dos 2,684% registados no final de 2018. Desta forma, o semestre foi igualmente bastante positivo para as obrigações.

As carteiras sob gestão iniciam tacticamente o terceiro trimestre com uma parcela significativa em liquidez, protegendo a rentabilidade acumulada desde o início do ano e aguardando níveis mais interessantes para reentrar nos activos com maior risco. Os mercados financeiros estiveram anormalmente bem comportados nos últimos dez anos, com a volatilidade das acções e das obrigações bem abaixo da média de longo prazo. Mas tal cenário pode estar prestes a mudar: o aumento do nacionalismo económico ameaça o crescimento mundial e significa uma maior incerteza e volatilidade nos mercados financeiros, tudo num cenário de baixas taxas de juro e yields nos activos mais "defensivos". Tal deverá significar um foco acrescido na selectividade e diversificação aquando da construção ou rebalanceamento das carteiras de investimento.

Estratégia de Investimento Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos ativos a 30-Jun-19. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.